Resultado Histopatológico

Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Encaminhado por: **UPA PET Flamengo**
Med.Vet. Solicitante**: -**
Id. Interna: **262923**

Paciente: **Balu** Id. Externa: **48835**
Espécie: **Canina** Raça: **SRD** Sexo: **M** Idade: **13 anos**
Responsável: **Marcia Cardoso**

Análise macroscópica:
Foi recebido tumor cutâneo proveniente de região localizada abaixo da narina esquerda, medindo aproximadamente **3,5 × 3,0 × 2,5 cm**, de formato irregular a nodular, superfície multilobulada e coloração predominantemente enegrecida. A formação apresenta consistência firme a fibroelástica. Aos cortes, observa-se superfície sólida e heterogênea, de coloração pardo-acinzentada a enegrecida, com áreas mais claras entremeadas. Todo o material foi processado para avaliação histopatológica.

Análise microscópica:
Os cortes histológicos evidenciam proliferação neoplásica maligna de células melanocíticas predominantemente fusiformes, organizadas majoritariamente em feixes entrelaçados, com áreas de disposição menos organizada. O estroma apresenta variação regional, incluindo focos de aspecto mixoide e áreas mais colagenizadas. As células possuem citoplasma de limites pouco distintos, contendo quantidade variável de pigmento granular castanho-enegrecido, morfologicamente compatível com melanina. A pigmentação é heterogênea, com áreas amelânicas alternadas a regiões pigmentadas, nestas predominando quantidade escassa a moderada de melanina.

Os núcleos são ovalados a alongados, com anisocariose moderada e cariomegalia eventual. A atividade proliferativa é elevada, sendo identificadas **12 figuras de mitose em 10 campos (objetiva 40x/FN22/2,37 mm^2)**. Observam-se ainda neovascularização, hemorragia multifocal e ulceração superficial, esta associada a colonização bacteriana superficial.

Os bordos histológicos encontram-se compostos por células neoplásicas infiltrativas.

Conclusão histomorfológica:
Melanoma, moderadamente diferenciado.

Comentário:
Trata-se de neoplasia melanocítica maligna caracterizada por diferenciação fusocelular, pigmentação heterogênea e áreas amelânicas. Embora apresente diferenciação melanocítica reconhecível, a atividade mitótica elevada constitui achado histológico relevante para a caracterização de seu comportamento biológico. A neovascularização e as áreas multifocais de hemorragia complementam o padrão morfológico observado. A ulceração superficial encontra-se secundariamente colonizada por bactérias.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2026.

Paciente: **Balu** Id. Externa: **48835**
Espécie: **Canina** Raça: **SRD** Sexo: **M** Idade: **13 anos**
Responsável: **Marcia Cardoso**

Considerando a localização abaixo da narina esquerda, recomenda-se correlação clínica quanto à relação da formação com a pele, junção mucocutânea e mucosa adjacente, uma vez que a topografia anatômica constitui variável importante na interpretação do comportamento biológico dos melanomas.

Recomenda-se a realização de **painel imunohistoquímico prognóstico como complemento à avaliação histopatológica**, permitindo refinamento da estimativa prognóstica por meio de informações adicionais sobre o comportamento biológico da neoplasia, seu potencial proliferativo e sua expectativa de evolução clínica. Os resultados devem ser interpretados em conjunto com a localização anatômica, avaliação dos linfonodos regionais, estadiamento oncológico e quadro clínico.

Permaneço à disposição para eventuais esclarecimentos, discussão dos achados anatomopatológicos e correlação anatomoclínica, caso necessário.

Referências:

MEUTEN, D. J. (Ed.). *Tumors in Domestic Animals*. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2017.

GROSS, T. L.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J.; AFFOLTER, V. K. *Skin Diseases of the Dog and Cat: Clinical and Histopathologic Diagnosis*. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 2005.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2026.